

## **A INSERÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO EM 2013**

Em comemoração ao dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, data consagrada por lideranças do movimento negro brasileiro para homenagear Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade, o DIEESE produz breve estudo sobre a inserção da população negra no mercado de trabalho.

Os dados da Pesquisa de emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas como a inserção de negros e não negros no mercado de trabalho. Assim, visando contribuir para o debate, a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese), Fundação João Pinheiro (FJP), DIEESE e SEADE apresentam neste boletim um conjunto de informações a cerca deste tema, referente ao ano de 2013.

### **Mercado de Trabalho**

As informações captadas pela pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em 2012 e 2013, mostram crescimento da proporção de negros com 10 anos mais no mercado de trabalho, que passou de 56,6% para os atuais 58,6%. Com acréscimo de 84 mil trabalhadores, a População Economicamente Ativa negra ficou contabilizada em 1.636 mil pessoas - Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Estimativas da População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados, por Cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2012 e 2013**

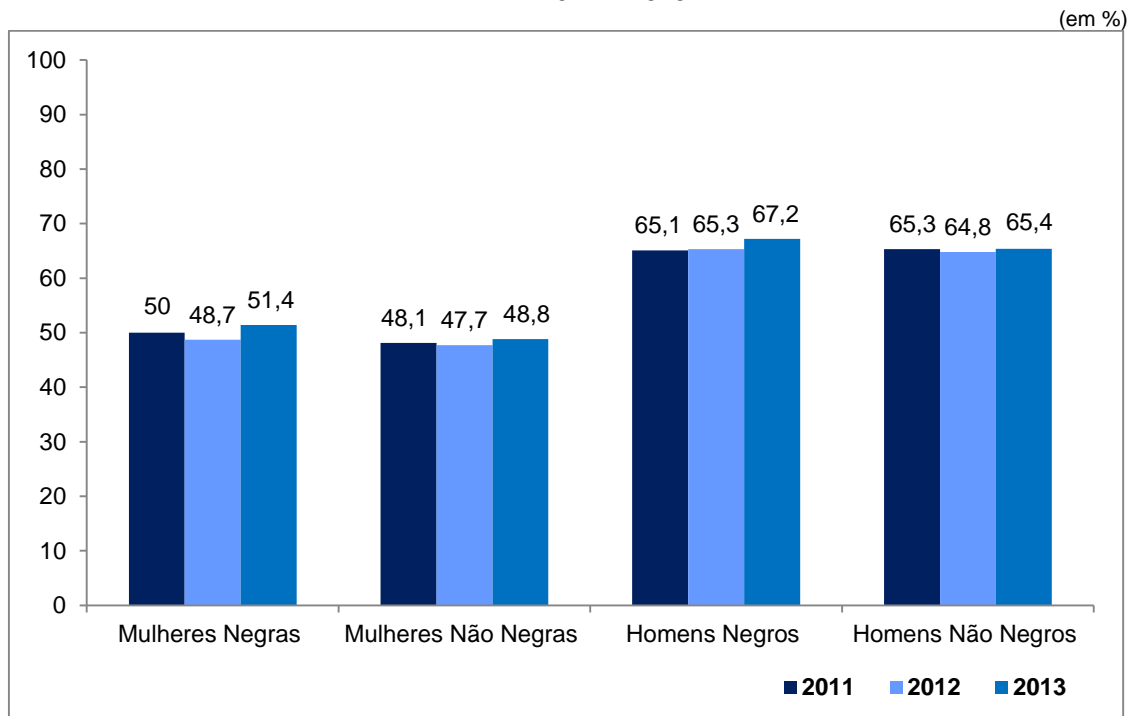
Condição de Atividade	2012			2013		
	Total	Negros	Não Negros	Total	Negros	Não Negros
<b>Estimativas em mil pessoas</b>						
<b>População Economicamente Ativa</b>	<b>2.368</b>	<b>1552</b>	<b>816</b>	<b>2.474</b>	<b>1.636</b>	<b>838</b>
Ocupados	2.247	1470	777	2.303	1.518	785
Desempregados	121	82	39	171	118	53

*Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sedese/FJP/Dieese/MTE – FAT*

*Obs.: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos*

Dentre a população não negra, ocorreu comportamento semelhante, porém, de menor amplitude: a taxa de participação passou de 55,2%, em 2012, para 56,2%, em 2013; enquanto 22 mil residentes se incorporaram à PEA local no último ano. Com esses movimentos, a presença do segmento negro na força de trabalho se acentuou, passando a corresponder a 66,1% no ano passado. A presença negra no mercado de trabalho remunerado da RMBH foi ampliada, principalmente, em decorrência do maior engajamento feminino, cujo percentual economicamente ativo dentre as negras com 10 anos em mais alcançou 51,4%, em 2013, face aos 48,7% registrados no ano anterior. Os homens negros também elevaram sua participação no período de 65,3% para 67,2%. As participações de mulheres e homes não negros foi menos acentuada - gráfico 1.

**GRÁFICO 1**  
**Taxas de participação, segundo cor e sexo**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2011 – 2013**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sedese/FJP/Dieese/MTE – FAT

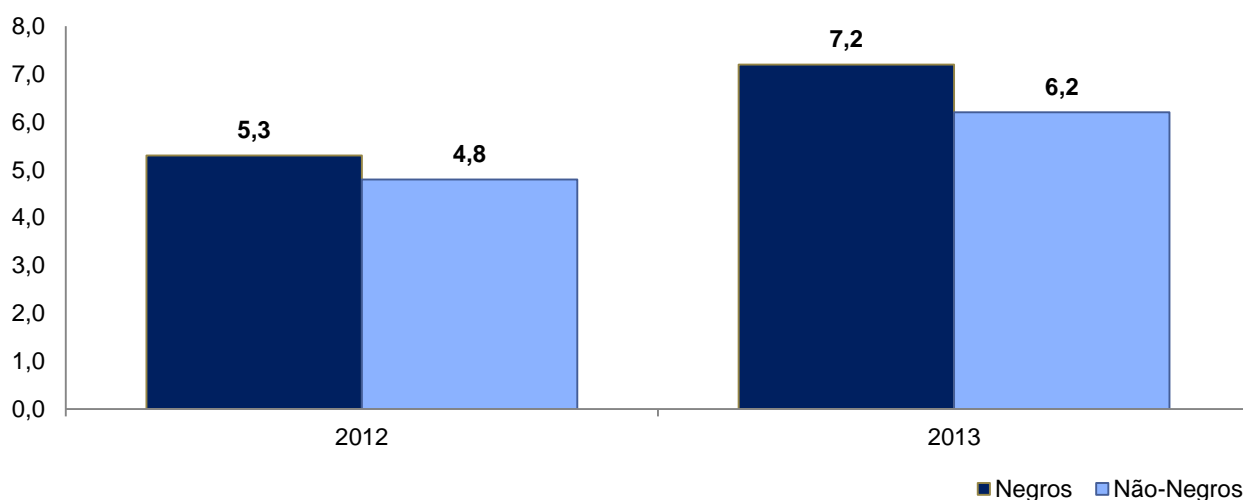
Obs.: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos

## Desemprego

Na análise do desemprego, verificou-se que a desigualdade entre negros e não negros se mantém ao longo dos anos analisados. No período 2012-2013, as taxas de desemprego registraram aumento para ambos os grupos sendo que a dos negros se manteve superior, em 7,2%. O diferencial entre as taxas de desemprego total dos negros e não negros aumentou, os negros em 2012 apresentavam uma taxa de 5,3% e em 2013 este número aumenta para 7,2%. Já para o grupo dos não negros, a taxa também aumentou, mas com menos intensidade, saindo de 4,8% para os atuais 6,2% - Gráfico 2.

O contingente das mulheres negras foi, novamente, aquele que apresentou as maiores taxas de desemprego, aumentando de 6,4% em 2012 para 8,1% em 2013. Este mesmo movimento é também observado para o desemprego aberto.

**GRÁFICO 2**  
**Taxas de desemprego, segundo cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2012 – 2013**



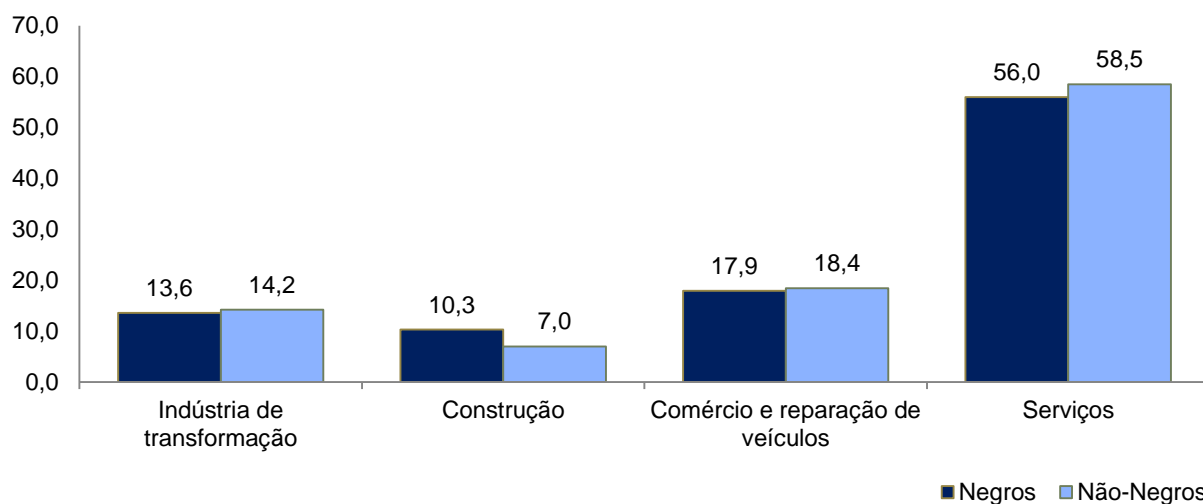
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sedese/FJP/Dieese/MTE – FAT

## Ocupação

Com relação à inserção por setores de atividade econômica, podemos evidenciar os diferenciais entre negros e não negros e compreender, em parte, as razões que colocam esse primeiro grupo em situação mais precária no mercado de trabalho (Gráfico 2).

Responsável por mais da metade dos postos de trabalho na RMBH, o setor de serviços passou a abrigar, em 2013, 56,0% do total de ocupados negros. No biênio 2012-2013 aumentou a participação dos negros no setor e diminuiu a de não negros. A indústria representa 13,6% das ocupações para os negros e para 14,2% para não negros. O comércio e reparação de veículos é o setor responsável por 17,9% das ocupações dos trabalhadores negros e 18,4% dos não negros. Somente a construção é responsável por maior proporção de postos de trabalho entre os negros, 10,3% que entre os não negros, 7,0%.

**GRÁFICO 3**  
**Distribuição da ocupação, por cor, segundo setor de atividade**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2013**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sedese/FJP/Dieese/MTE – FAT.

Pela ótica da posição na ocupação, assalariados negros (70,1%) alcançaram praticamente a mesma participação dos não negros (70,5%), em 2013. Proporcionalmente, o assalariamento no setor privado obtém importância maior na estrutura ocupacional dos negros do que dos não negros (57,6% e 54,6%, respectivamente), e no período 2012-2013, essa importância aumentou para os dois grupos. Em relação aos empregados com carteira de trabalho assinada, essa posição também tem maior participação entre os negros relativamente aos não negros, e, no período em análise, aumentou a sua importância para os não negros, porém, diminuiu entre os negros, o que é uma perda para a população negra, haja vista essa posição garantir acesso a direitos trabalhistas e previdenciários. (Tabela 2).

Nota-se também a distância entre as participações de negros e não negros assalariados no setor público: enquanto 15,9% do total dos ocupados não negros são servidores da máquina pública, a proporção de negros era de 12,5%, em 2013. Uma hipótese a ser verificada para explicar esta diferença, pode estar vinculada aos anos de estudo, e a escolaridade exigida para o ingresso no serviço público, que via de regra, é o nível superior. Essa constatação associada ao fato de existirem concursos que colocam em prova a capacidade do trabalhador permite inferir que a sub-representação de negros nesta posição pode estar associada às dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino, uma vez que, parte significativa desses trabalhadores necessita conciliar sua jornada de trabalho com os estudos.

A participação do setor público na estrutura ocupacional de negros e de não negros aumentou no comparativo 2013/2012. Uma inversão positiva em relação ao período 2012/2011, quando essa participação encolheu, pois, essa na administração pública os salários médios são relativamente altos e as inserções de melhor qualidade - dada a permanência no posto de trabalho serem mais longas, as jornadas serem menores e existir ampla cobertura legal dos contratos de trabalho.

As posições autônomas aumentaram sua participação entre os negros e permaneceram relativamente estáveis entre os não negros. O que pode ser um indicativo de piora na qualidade de inserção dos negros, já que nessas inserções, a probabilidade dos trabalhadores estarem à margem de direitos trabalhistas e previdenciários é grande. O percentual de não negros nos serviços domésticos permaneceu inalterado (4,6%), porém diminuiu entre os negros, ao passar de 7,2% para 6,6%. Ainda assim permanece sendo notavelmente superior à presença de negros nessa posição na ocupação, que além do intenso alijamento da proteção trabalhista se caracteriza pela baixa remuneração média.

No agregado demais posições, onde estão agrupados profissionais universitários autônomos, donos de negócios familiares, entre outros, ainda é mais forte a diferença entre as participações de negros e não negros (5,6% e 7,8%, respectivamente) para o último ano em análise. Nesta situação, possuir condições financeiras para manter ou iniciar um negócio próprio, ou possuir nível superior de escolaridade são fatores que pesam fortemente para a exclusão de grande parte dos negros neste segmento. Entretanto, é importante salientar que para este agregado os negros apresentaram uma expansão aumentando sua participação nesta fatia do mercado de trabalho mineiro.

**TABELA 2**  
**Distribuição dos ocupados, por cor, segundo posição na ocupação**  
**Região metropolitana de Belo Horizonte**  
**2012 – 2013**

Posição na Ocupação	Negros		Não-Negros	
	2012	2013	2012	2013
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Total de Assalariados	71,3	70,1	69,7	70,5
Setor Privado	59,4	57,6	54,1	54,6
Com Carteira	53,7	51,8	47,7	49,2
Sem Carteira	5,7	5,8	6,4	5,4
Setor Público	11,9	12,5	15,6	15,9
Autônomos	16,9	17,7	17,2	17,1
Empregados Domésticos	7,2	6,6	4,6	4,6
Demais Posições	4,7	5,6	8,5	7,8

*Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sedese/FJP/Dieese/MTE – FAT.*

## Rendimentos do Trabalho

As informações captadas sobre os rendimentos provenientes do trabalho de negros e não negros na RMBH, em 2013, mantiveram a desigualdade estrutural entre os segmentos. As razões mais evidentes dessa desigualdade, em que o rendimento médio real por hora de negros (R\$ 10,19) corresponde a 89,3% do rendimento dos não negros (R\$ 11,41), residem nas diferentes formas de inserção desses segmentos, conforme salientado anteriormente. Apesar de permanecerem em patamares muito distantes, o crescimento do rendimento hora dos negros foi de 17,8%, entre 2012-2013, enquanto que o dos não negros acresceu apenas de 2,5%. Tal situação contribuiu para reduzir as diferenças entre os segmentos. (Tabela 3).

Entre os setores, as maiores desigualdades dos rendimentos por raça/cor continuam sendo verificadas naqueles em que os rendimentos médios são mais elevados, onde a estrutura produtiva é mais diversificada e com segmentos de uso intensivo em capital, fatores que requerem uma maior qualificação dos trabalhadores. Sendo assim, no setor de serviços, os negros recebem 85,8% do que auferem os trabalhadores não negros desse setor. Na construção, onde os negros são maioria, apesar de ser um segmento onde parte das atividades não exige qualificação muito alta, mas que requer qualificações específicas e, por sua vez, paga uma das mais altas médias de rendimento/hora, os negros auferem 91,3% do que recebem os não negros. Já, na indústria, os negros recebem 86,4% dos rendimentos/hora dos não negros. Também é expressiva a diferença no comércio, onde um trabalhador negro recebe cerca de 93,0% do não negro.

**TABELA 3**  
**Rendimento médio real por hora(1) dos ocupados(2) no trabalho principal,**  
**por raça/cor e sexo, segundo setor de atividade**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2013**

Em reais de junho de 2014

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Total de Ocupados</b>	<b>10,62</b>	<b>10,19</b>	<b>8,70</b>	<b>11,35</b>	<b>11,41</b>	<b>9,88</b>	<b>12,83</b>
Indústria de transformação	9,56	9,04	6,77	10,22	10,46	7,76	11,89
Construção	10,12	9,93	(3)	9,73	10,88	(3)	10,57
Comércio e reparação de veículos	7,94	7,73	6,41	8,85	8,32	6,42	10,00
Serviços	11,56	11,04	9,35	13,44	12,86	10,89	15,07

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sete/FJP/Dieese/MTE – FAT.

Notas: (1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os diferenciais nos rendimentos também são percebidos na análise por posição na ocupação. Assim, o rendimento médio real por hora dos assalariados negros no setor privado equivale a 75,7% do rendimento dos não negros. As diferenças percebidas são maiores quando analisamos o setor público (87,2%) e o setor privado com carteira assinada (86,4%). (Tabela 4).



**TABELA 4**  
**Rendimento médio real por hora(1) dos ocupados(2) no trabalho principal,**  
**por raça/cor e sexo, segundo posição na ocupação**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2013**

Em reais de junho de 2014

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Total de Ocupados</b>	<b>10,62</b>	<b>10,19</b>	<b>8,70</b>	<b>11,35</b>	<b>11,41</b>	<b>9,88</b>	<b>12,83</b>
Total de Assalariados	10,46	8,57	11,45	10,90	11,33	10,14	12,50
Setor Privado	8,90	8,58	7,30	9,42	9,53	8,23	10,65
Com Carteira	8,81	7,04	9,65	9,42	8,15	8,35	10,88
Sem Carteira	8,81	7,02	11,31	10,42	6,40	6,59	9,77
Setor Público	17,63	13,85	21,70	19,48	15,88	16,34	20,97
Autônomos	9,02	8,83	6,78	9,83	9,36	7,13	10,72
Empregados Domésticos	5,65	5,65	5,63	(3)	5,63	5,54	(3)
Demais Posições	23,14	23,83	22,21	24,86	21,58	20,27	22,51

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sete/FJP/Dieese/MTE – FAT.

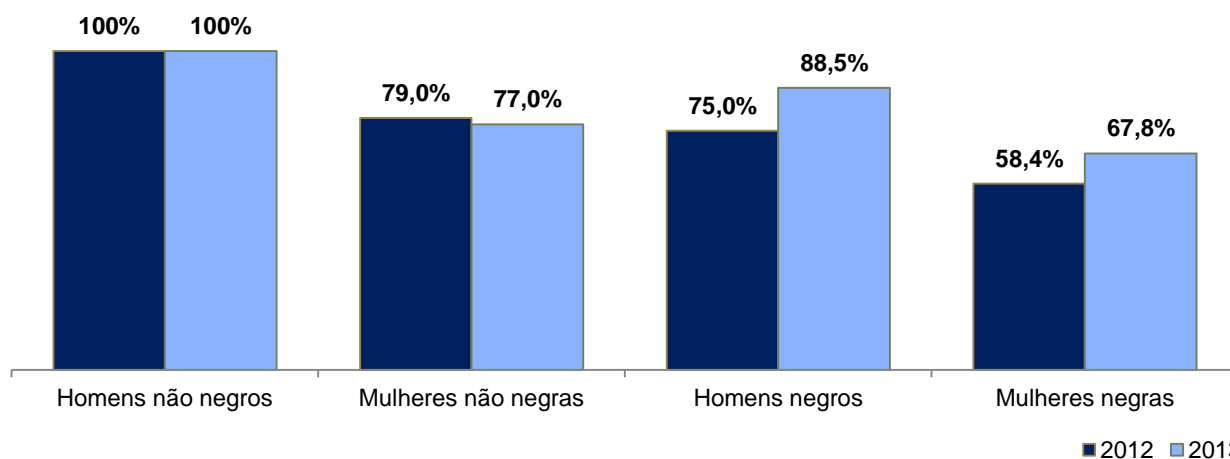
Notas: (1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os diferenciais de rendimentos por raça/cor se agravam quando associados à questão de gênero. Mostrando a permanência das desigualdades no mercado de trabalho da região, mesmo com as melhorias ocorridas no biênio 2012-2013. Conforme demonstra o Gráfico 3, os negros conseguiram expandir seus rendimentos entre homens e mulheres, mas, ainda assim, uma mulher negra recebe apenas 67,8% da remuneração do homem não negro.

**GRÁFICO 4**  
**Proporção dos rendimentos médios reais por hora(1) dos ocupados(2) por cor e sexo,**  
**em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**2012-2013**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convenio Sete/FJP/Dieese/MTE – FAT.

Notas: (1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

O arrefecimento do momento positivo atravessado pelo mercado de trabalho brasileiro teve reflexos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, situação observada neste boletim. Conforme foi visto, alguns sinais manifestam-se mais fortemente entre os negros, como o crescimento do desemprego. Ainda assim, sinais positivos como o crescimento do rendimento continuam ocorrendo. É possível afirmar que os avanços conquistados nos últimos anos ainda estão muito aquém do necessário para uma inserção menos desigual do que a atual estrutura do mercado regional. Isto faz com que os negros continuem a trabalhar em postos mais precários, em setores que exigem menor qualificação e recebendo salários significativamente mais baixos em relação aos não negros.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA:** corresponde à população com dez anos ou mais.

**PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA:** parcela da PIA ocupada ou desempregada.

**OCUPADOS** - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**DESEMPREGADOS** - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**INATIVOS** (menores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**RENDIMENTOS DO TRABALHO** - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

## PRINCIPAIS INDICADORES

**TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO** - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**TAXA DE DESEMPREGO TOTAL** - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

**RENDIMENTO MÉDIO:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo: IPCA/BH/PEAD, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

**DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

## METODOLOGIA

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

## CONVÊNIO REGIONAL

Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social– SEDESE-MG  
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG  
Fundação João Pinheiro – FJP

## APOIO

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT